

GUARDIÕES DA PAZ: UMA ESTRATÉGIA PEDAGÓGICA PARA PROMOVER A CULTURA DE PAZ E O PROTAGONISMO INFANTIL NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

GUARDIANS OF PEACE: A PEDAGOGICAL STRATEGY FOR PROMOTING A CULTURE OF PEACE AND CHILD PROTAGONISM IN ELEMENTARY EDUCATION

GUARDIANES DE LA PAZ: UNA ESTRATEGIA PEDAGÓGICA PARA PROMOVER LA CULTURA DE PAZ Y EL PROTAGONISMO INFANTIL EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

Vinícius Vargas de Oliveira¹
Manoel Henrique Alves²

RESUMO: Este estudo propõe e descreve uma intervenção pedagógica voltada à promoção da cultura de paz, do protagonismo infantil e do desenvolvimento socioemocional nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A pesquisa apresenta abordagem qualitativa, natureza aplicada e foi desenvolvida por meio de um estudo de caso com características de pesquisa-ação. A intervenção envolveu a escolha semanal de estudantes responsáveis por incentivar atitudes de gentileza, respeito, cooperação e acolhimento, além da utilização de mensagens positivas, broches de identificação e da dinâmica denominada Semáforo das Emoções. Os dados foram obtidos por meio de observação participante e registros em diário de campo. Os resultados indicaram maior frequência de atitudes cooperativas, manifestações de empatia, auxílio entre colegas e participação nas ações de convivência. A dinâmica do Semáforo das Emoções favoreceu a expressão dos sentimentos, a escuta ativa e o acolhimento coletivo, evidenciado por episódios espontâneos de solidariedade entre os estudantes. Conclui-se que o projeto constitui uma estratégia pedagógica simples, de baixo custo e integrada à rotina escolar, com potencial para fortalecer relações respeitosas, competências socioemocionais e a participação das crianças na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo.

Palavras-chave: Cultura de paz. Protagonismo infantil. Aprendizagem socioemocional. Convivência escolar.

¹Mestrando em Informática na Educação pelo IFRS, professor na educação básica.

²Mestre e Doutorando em Engenharia de Materiais pela UFRGS. Professor na educação básica e técnica.

ABSTRACT: This study proposes and describes a pedagogical intervention aimed at promoting a culture of peace, child agency, and socio-emotional development in the early years of elementary education. The research adopted a qualitative and applied approach through a case study with action research characteristics. The intervention involved the weekly selection of students to encourage kindness, respect, cooperation, and welcoming attitudes, supported by positive messages, identification badges, and an emotional awareness activity called the Emotion Traffic Light. Data were collected through participant observation and field notes. The findings indicated an increase in cooperative behaviors, empathy, mutual support, and student engagement in activities aimed at improving classroom coexistence. The Emotion Traffic Light activity fostered emotional expression, active listening, and peer support, as evidenced by spontaneous acts of solidarity among students. The results suggest that the project is a simple, low-cost pedagogical strategy that can be integrated into the school routine to strengthen respectful relationships, socio-emotional competencies, and children's active participation in building a more welcoming and collaborative school environment.

Keywords: Culture of peace. Child protagonism. Social and emotional learning. School coexistence.

RESUMEN: Este estudio propone y describe una intervención pedagógica destinada a promover una cultura de paz, el empoderamiento de los niños y el desarrollo socioemocional en los primeros años de la escuela primaria. La investigación tuvo un enfoque cualitativo, de naturaleza aplicada, y se desarrolló mediante un estudio de caso con características de investigación-acción. La intervención consistió en la selección semanal de estudiantes encargados de fomentar actitudes de respeto, cooperación, empatía y acogida, además del uso de mensajes positivos, distintivos de identificación y la dinámica denominada Semáforo de las Emociones. Los datos fueron obtenidos mediante observación participante y registros en un diario de campo. Los resultados evidenciaron un aumento de las conductas cooperativas, las manifestaciones de empatía, la ayuda entre compañeros y la participación en actividades orientadas a mejorar la convivencia escolar. La dinámica del Semáforo de las Emociones favoreció la expresión de sentimientos, la escucha activa y el apoyo mutuo entre los estudiantes. Se concluye que el proyecto constituye una estrategia pedagógica sencilla, de bajo costo e integrada a la rutina escolar, con potencial para fortalecer las relaciones respetuosas, las competencias socioemocionales y la participación activa de los niños en la construcción de un ambiente escolar más acogedor y colaborativo.

Palabras clave: Cultura de paz. Protagonismo infantil. Aprendizaje socioemocional. Convivencia escolar.

INTRODUÇÃO

A convivência escolar constitui um dos principais desafios da educação básica contemporânea. Embora a escola seja reconhecida como espaço privilegiado para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional das crianças, também é nesse ambiente que frequentemente emergem conflitos interpessoais, comportamentos agressivos, exclusão social

e situações de bullying, capazes de comprometer o bem-estar, a aprendizagem e o desenvolvimento integral dos estudantes. Estudos nacionais e internacionais têm evidenciado que práticas de violência entre pares, ainda que manifestadas por meio de apelidos, provocações ou exclusões aparentemente sutis, produzem impactos significativos na autoestima, no rendimento escolar e nas relações sociais das crianças.

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, período em que valores, atitudes e habilidades socioemocionais encontram-se em intensa formação, a escola assume papel central na construção de comportamentos baseados no respeito, na cooperação, na empatia e na resolução pacífica de conflitos. Nesse contexto, cresce o interesse por intervenções educativas que ultrapassem abordagens exclusivamente disciplinares ou punitivas, priorizando ações preventivas capazes de fortalecer vínculos, incentivar comportamentos pró-sociais e promover uma cultura de paz no cotidiano escolar.

Entre essas estratégias, destaca-se o protagonismo infantil, entendido como a participação ativa das crianças na construção do ambiente escolar e na mediação das relações interpessoais. Ao atribuir responsabilidades positivas aos estudantes, estimula-se o desenvolvimento da autonomia, da liderança, do senso de pertencimento e da corresponsabilidade pelo bem coletivo. Essa perspectiva aproxima-se das abordagens contemporâneas da aprendizagem socioemocional, que defendem a integração entre competências cognitivas, emocionais e sociais como condição essencial para a formação integral dos estudantes (Thapa, et al. 2013).

Apesar do crescente número de programas voltados à prevenção do bullying e à promoção da convivência escolar, observa-se que muitas iniciativas demandam recursos financeiros, equipes multidisciplinares ou processos formativos complexos, dificultando sua implementação em escolas com recursos limitados. Além disso, ainda são relativamente escassos estudos que descrevem intervenções pedagógicas simples e facilmente replicáveis pelos próprios professores no cotidiano das salas de aula dos anos iniciais.

Foi nesse cenário que foi desenvolvido o projeto Guardiões da Paz, uma intervenção pedagógica baseada no protagonismo infantil e no reforço positivo. A proposta consiste na escolha periódica de estudantes para desempenharem, em sistema de rodízio, a função simbólica de "Guardiões da Paz", assumindo o compromisso de incentivar atitudes de respeito, gentileza,

cooperação, acolhimento e prevenção de conflitos entre os colegas, tornando-se referências positivas para a turma durante o período de atuação.

Sob essa perspectiva, o presente estudo busca responder ao seguinte problema de pesquisa:

Como estruturar uma intervenção pedagógica para promover a cultura de paz, o protagonismo infantil e o desenvolvimento de competências socioemocionais nos anos iniciais do Ensino Fundamental?

Diante desse contexto, o presente estudo tem como objetivo propor e descrever o projeto Guardiões da Paz como uma intervenção pedagógica para promover a cultura de paz, o protagonismo infantil e o desenvolvimento de competências socioemocionais em uma turma dos anos iniciais do Ensino Fundamental, discutindo seu potencial como estratégia de convivência escolar.

Considerando o caráter qualitativo da investigação, o estudo parte da hipótese de que uma intervenção pedagógica fundamentada no protagonismo infantil, no reconhecimento de atitudes positivas e na atribuição de responsabilidades compartilhadas tende a favorecer comportamentos cooperativos, ampliar o sentimento de pertencimento ao grupo e fortalecer relações interpessoais mais respeitadas no ambiente escolar.

4

A realização desta pesquisa justifica-se pela necessidade de ampliar o repertório de práticas pedagógicas voltadas à promoção da convivência escolar, oferecendo aos professores uma estratégia simples, de baixo custo e potencialmente replicável em diferentes contextos educacionais. Além da contribuição prática para o cotidiano escolar, o estudo pretende contribuir para o avanço das discussões acadêmicas sobre cultura de paz, aprendizagem socioemocional e protagonismo infantil, apresentando evidências provenientes de uma experiência desenvolvida em contexto real de sala de aula.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA

A escola contemporânea tem assumido responsabilidades que ultrapassam a transmissão de conhecimentos acadêmicos, incorporando a formação ética, social e cidadã dos estudantes como parte essencial do processo educativo. Essa mudança decorre da compreensão de que o desenvolvimento infantil envolve dimensões cognitivas, emocionais e relacionais indissociáveis, tornando a convivência escolar um espaço privilegiado para a construção de

valores como respeito, empatia, solidariedade e cooperação. Nesse contexto, a formação para a cidadania passa a ser compreendida como um processo contínuo, desenvolvido por meio das experiências cotidianas vivenciadas pelos estudantes nas relações estabelecidas dentro da escola (UNESCO, 2015; UNESCO, 2024).

A Educação para a Cidadania Global (Global Citizenship Education – GCED) consolidou-se como uma das principais estratégias internacionais voltadas à formação de indivíduos capazes de compreender criticamente a realidade, respeitar a diversidade humana e atuar de forma responsável na construção de sociedades mais justas, inclusivas e sustentáveis. Diferentemente das abordagens tradicionais de educação cívica, centradas na aprendizagem de direitos e deveres, a cidadania global incorpora competências cognitivas, socioemocionais e comportamentais, estimulando a participação ativa dos estudantes na resolução de problemas coletivos e no fortalecimento da convivência democrática. Essa perspectiva considera que atitudes como empatia, diálogo, cooperação, responsabilidade social e respeito às diferenças constituem aprendizagens que precisam ser desenvolvidas desde os primeiros anos da escolarização (UNESCO, 2015; UNESCO, 2024).

Nos últimos anos, observa-se um crescimento significativo das pesquisas relacionadas à Educação para a Cidadania Global, sobretudo aquelas voltadas ao protagonismo dos estudantes e à participação ativa na construção do ambiente escolar. As evidências disponíveis indicam que intervenções pedagógicas que oferecem oportunidades concretas para que crianças assumam responsabilidades, participem de decisões e desenvolvam ações colaborativas tendem a produzir resultados mais consistentes na formação cidadã do que práticas centradas exclusivamente na transmissão de conteúdos ou na aplicação de normas disciplinares. Apesar desse avanço, ainda permanecem relativamente escassos estudos que descrevam estratégias simples, de baixo custo e facilmente replicáveis pelos professores no cotidiano das salas de aula dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Cauich Alcalá; Heredia Soberanis, 2023; Inguaggiato; Yemini; Khavenson, 2025).

Paralelamente à consolidação da Educação para a Cidadania Global, a promoção da cultura de paz passou a ocupar posição de destaque nas políticas educacionais internacionais. A cultura de paz fundamenta-se na valorização da dignidade humana, do respeito mútuo, da não violência, da cooperação, do diálogo e da resolução pacífica de conflitos, reconhecendo que a prevenção da violência escolar depende da construção cotidiana de relações interpessoais

positivas. Sob essa perspectiva, o enfrentamento do bullying deixa de ser compreendido apenas como resposta disciplinar a comportamentos inadequados e passa a constituir uma estratégia preventiva baseada no fortalecimento das competências sociais, emocionais e relacionais dos estudantes (UNESCO, 2024).

A consolidação de uma cultura de paz no ambiente escolar demanda intervenções que ultrapassem ações pontuais ou exclusivamente disciplinares, exigindo a incorporação de práticas permanentes voltadas ao fortalecimento das relações interpessoais, da empatia, do diálogo e da cooperação. Sob essa perspectiva, a paz deixa de ser compreendida como mera ausência de conflitos para constituir um processo educativo contínuo, fundamentado no reconhecimento das diferenças, na valorização das experiências dos estudantes e na construção coletiva de soluções para os desafios da convivência escolar. Nesse sentido, práticas pedagógicas fundamentadas na participação ativa dos alunos favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais e contribuem para a formação de ambientes escolares mais acolhedores, democráticos e inclusivos (Silva; Araújo, 2021).

A construção desse ambiente depende, igualmente, da qualidade das relações estabelecidas entre todos os sujeitos que compõem a comunidade escolar. Relações pautadas no respeito, na escuta, na afetividade e na valorização do outro favorecem o fortalecimento dos vínculos interpessoais e ampliam o sentimento de pertencimento dos estudantes à escola. Quando esses princípios passam a orientar o cotidiano escolar, observa-se maior predisposição para atitudes colaborativas, redução de comportamentos agressivos e fortalecimento da convivência democrática, evidenciando que a cultura de paz constitui um processo permanente de transformação das relações humanas e não apenas uma estratégia de enfrentamento da violência (Macêdo; Silva; Lucena, 2021).

Diversas investigações têm demonstrado que programas de educação para a paz produzem efeitos positivos sobre o clima escolar, favorecendo a cooperação entre os estudantes, reduzindo comportamentos agressivos e ampliando a capacidade de resolução pacífica de conflitos. As evidências mais recentes indicam que tais resultados são potencializados quando os próprios estudantes participam ativamente das ações educativas, assumindo responsabilidades compartilhadas na construção de ambientes escolares mais respeitosos e inclusivos, em vez de permanecerem apenas como destinatários das intervenções conduzidas pelos professores (Parker, 2016; Arystanbek et al., 2026).

Essa perspectiva aproxima-se diretamente do conceito de protagonismo infantil. Nessa abordagem, a criança deixa de ocupar uma posição exclusivamente receptora das orientações escolares para assumir papel ativo na organização da vida coletiva da turma, exercendo responsabilidades compatíveis com sua faixa etária e participando da construção das relações de convivência. O protagonismo infantil não se restringe ao desenvolvimento da autonomia individual, mas envolve o fortalecimento do compromisso coletivo, da corresponsabilidade e da participação democrática, contribuindo para que as crianças reconheçam seu papel na promoção do bem comum (Inguaggiato; Yemini; Khavenson, 2025).

Sob a perspectiva pedagógica, atribuir responsabilidades positivas às crianças constitui uma estratégia de reforço social que favorece o desenvolvimento de competências socioemocionais relacionadas à empatia, ao autocontrole, à cooperação e à responsabilidade. Ao reconhecer os estudantes como agentes capazes de influenciar positivamente o ambiente escolar, cria-se um contexto propício para a valorização de comportamentos pró-sociais, fortalecendo vínculos afetivos e ampliando o sentimento de pertencimento ao grupo. Essa lógica desloca o foco das práticas centradas na punição de comportamentos inadequados para intervenções preventivas fundamentadas no reconhecimento de atitudes desejáveis e na construção coletiva da convivência escolar (UNESCO, 2024; Arystanbek et al., 2026).

7

No contexto brasileiro, essa concepção encontra respaldo na Base Nacional Comum Curricular, que estabelece entre as Competências Gerais da Educação Básica o desenvolvimento da empatia, da cooperação, da responsabilidade, da participação social e da cidadania. Tais competências aproximam-se diretamente das diretrizes propostas pela Educação para a Cidadania Global e reforçam a necessidade de incorporar práticas pedagógicas capazes de transformar esses princípios em experiências concretas vivenciadas pelos estudantes no cotidiano escolar (Brasil, 2018).

Dessa forma, observa-se uma convergência teórica entre Educação para a Cidadania Global, cultura de paz e protagonismo infantil. Enquanto a cidadania global estabelece o horizonte formativo voltado à construção de sociedades mais democráticas, inclusivas e sustentáveis, a cultura de paz fornece os princípios que orientam as relações interpessoais, e o protagonismo infantil constitui um mecanismo pedagógico capaz de operacionalizar esses princípios no cotidiano da sala de aula. Sob essa perspectiva, iniciativas que atribuem às crianças responsabilidades relacionadas à promoção do respeito, da cooperação e da convivência

harmoniosa apresentam potencial para fortalecer a formação cidadã desde os anos iniciais da Educação Básica, aproximando as recomendações internacionais das práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas (UNESCO, 2015; UNESCO, 2024; Inguaggiato; Yemini; Khavenson, 2025).

A literatura nacional também tem destacado a contribuição das práticas restaurativas como instrumentos capazes de promover inclusão, corresponsabilidade e resolução pacífica de conflitos. Diferentemente das abordagens punitivas, as práticas restaurativas priorizam o diálogo, a escuta qualificada e a participação ativa dos estudantes na reconstrução das relações sociais, fortalecendo o senso de pertencimento e a responsabilidade coletiva. Evidências provenientes de experiências desenvolvidas na educação básica indicam melhorias na autoestima, nas interações sociais e na cooperação entre os alunos, reforçando o potencial dessas estratégias para transformar o clima escolar e favorecer ambientes de aprendizagem mais inclusivos (Panta; Pavão, 2024).

Outra estratégia que tem recebido crescente atenção consiste na mediação entre pares, compreendida como uma prática pedagógica que atribui aos próprios estudantes um papel ativo na prevenção e na resolução de conflitos cotidianos. Essa abordagem desloca o estudante da condição de mero destinatário das normas escolares para reconhecê-lo como sujeito corresponsável pela construção da convivência, fortalecendo competências relacionadas à empatia, à autonomia, ao diálogo, à responsabilidade e ao protagonismo. Além de contribuir para a redução de conflitos interpessoais, a mediação entre iguais favorece o desenvolvimento de habilidades sociais e amplia as oportunidades de participação democrática no contexto escolar, aproximando-se dos princípios defendidos pela Educação para a Cidadania Global e pela Cultura de Paz (Tenório, 2025).

A valorização do protagonismo infantil representa outro elemento fundamental nesse processo. Reconhecer a criança como sujeito ativo implica oferecer oportunidades concretas para que participe da organização da vida escolar, exerça responsabilidades compatíveis com sua faixa etária e desenvolva autonomia na construção das relações de convivência. Essa perspectiva rompe com modelos centrados exclusivamente na autoridade do adulto e favorece experiências educativas nas quais as crianças aprendem a cooperar, tomar decisões, assumir compromissos e atuar em benefício do coletivo. A escuta atenta e a valorização das iniciativas infantis fortalecem o sentimento de pertencimento e ampliam o engajamento dos estudantes nas ações

desenvolvidas pela escola, contribuindo para a formação de cidadãos mais participativos e responsáveis (Silva, 2025).

Considerando esses pressupostos, observa-se que iniciativas pedagógicas que atribuem aos estudantes funções simbólicas de promoção do respeito, da cooperação e da convivência harmoniosa apresentam potencial para materializar, no cotidiano escolar, os princípios da Educação para a Cidadania Global, da Cultura de Paz e do protagonismo infantil. Ao reconhecer as crianças como agentes capazes de influenciar positivamente as relações estabelecidas na turma, essas intervenções favorecem o desenvolvimento de competências socioemocionais, fortalecem a corresponsabilidade pelo bem coletivo e contribuem para a construção de ambientes escolares mais democráticos, inclusivos e humanizados, aproximando as recomendações teóricas das práticas efetivamente desenvolvidas em sala de aula (UNESCO, 2015; UNESCO, 2024; Silva; Araújo, 2021; Panta; Pavão, 2024; Tenório, 2025).

Embora os estudos nacionais demonstrem avanços na discussão sobre cultura de paz, protagonismo infantil e mediação escolar, observa-se que a maior parte das intervenções descritas concentra-se em práticas restaurativas, programas de mediação de conflitos ou ações institucionais conduzidas por equipes pedagógicas. Permanecem relativamente escassos estudos que descrevam intervenções simples, conduzidas diretamente pelo professor da turma, estruturadas a partir do protagonismo infantil e voltadas à promoção cotidiana de comportamentos pró-sociais nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Essa lacuna evidencia a necessidade de investigar estratégias pedagógicas de fácil implementação, baixo custo e elevada potencialidade de replicação em diferentes contextos escolares, como a proposta apresentada neste estudo (Silva; Araújo, 2021; Panta; Pavão, 2024; Tenório, 2025).

METODOLOGIA

A metodologia deste estudo caracteriza-se como uma pesquisa qualitativa, de natureza aplicada, desenvolvida por meio de um estudo de caso com características de pesquisa-ação, tendo como foco a implementação e análise do projeto pedagógico Guardiões da Paz em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental de uma escola municipal localizada no município de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. A pesquisa fundamenta-se na compreensão de que intervenções pedagógicas voltadas à promoção da convivência escolar e da cultura de paz devem ser analisadas considerando o contexto em que são desenvolvidas, as interações estabelecidas

entre os participantes e os significados atribuídos às experiências vivenciadas pelos sujeitos envolvidos (Yin, 2015; Merriam; Tisdell, 2016; Thiollent, 2011).

O projeto foi concebido como uma estratégia pedagógica de caráter preventivo, destinada a fortalecer comportamentos pró-sociais, incentivar o protagonismo infantil e favorecer a construção de uma cultura de paz no cotidiano escolar. Diferentemente de programas voltados exclusivamente para a mediação de conflitos ou para intervenções restaurativas após a ocorrência de episódios de violência, a proposta buscou promover, de forma contínua, atitudes relacionadas ao respeito, à cooperação, à empatia, à responsabilidade e ao cuidado com os colegas, por meio da atribuição de um papel simbólico de liderança positiva aos estudantes.

A intervenção foi realizada durante um trimestre letivo, envolvendo todos os alunos regularmente matriculados na turma. Semanalmente, dois estudantes eram designados como Guardiões da Paz, permanecendo nessa função durante cinco dias letivos. A cada nova semana, um dos estudantes era substituído por outro colega, de modo que, ao longo do período de implementação, todos os alunos tivessem a oportunidade de exercer a função pelo menos uma vez. Essa estratégia foi planejada para assegurar equidade na participação e possibilitar que todos vivenciassem experiências de responsabilidade, cooperação e liderança compatíveis com sua faixa etária.

10

Antes do início da intervenção, o professor apresentou aos estudantes os objetivos do projeto, discutindo coletivamente os princípios relacionados à convivência respeitosa, à resolução pacífica de conflitos, ao acolhimento dos colegas, à valorização das diferenças e à importância do cuidado mútuo no ambiente escolar. Também foram esclarecidas as atribuições dos Guardiões da Paz, enfatizando que sua função não consistia em fiscalizar ou punir comportamentos inadequados, mas em atuar como exemplos positivos para a turma, incentivando atitudes de respeito, solidariedade, cooperação e diálogo.

Durante o exercício da função, os Guardiões da Paz assumiam responsabilidades previamente definidas pelo professor, como acolher colegas que demonstrassem dificuldades de integração, incentivar a participação de todos nas atividades coletivas, estimular o cumprimento dos combinados da turma, auxiliar na resolução dialogada de pequenos conflitos cotidianos, incentivar atitudes de gentileza e colaboração e comunicar ao professor situações que exigissem intervenção de um adulto. Em nenhum momento os estudantes receberam atribuições

disciplinares ou poder de decisão sobre conflitos, preservando-se o papel do professor como responsável pela mediação pedagógica e pela gestão da sala de aula.

A coleta de dados ocorreu de forma naturalística, mediante observação participante realizada pelo próprio professor-pesquisador durante toda a implementação da intervenção. As observações foram registradas em diário de campo elaborado ao final de cada semana, contemplando descrições referentes às interações entre os estudantes, manifestações espontâneas relacionadas à cooperação, episódios de solidariedade, situações de conflito, formas de resolução adotadas pela turma, participação dos Guardiões da Paz e percepções gerais sobre o clima de convivência da sala. Também foram registrados relatos espontâneos apresentados pelos próprios estudantes durante rodas de conversa e momentos de reflexão coletiva promovidos ao longo da intervenção.

A análise dos dados foi conduzida por meio da Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2016), desenvolvida em três etapas complementares: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Inicialmente, procedeu-se à leitura integral dos registros produzidos no diário de campo, buscando identificar unidades de significado relacionadas aos objetivos da pesquisa. Em seguida, os registros foram organizados em categorias temáticas previamente definidas a partir do referencial teórico e refinadas durante o processo analítico, contemplando aspectos como protagonismo infantil, cooperação, empatia, respeito às diferenças, resolução pacífica de conflitos, responsabilidade coletiva e percepção do clima escolar. Posteriormente, realizou-se a interpretação dos achados à luz da literatura sobre Educação para a Cidadania Global, Cultura de Paz, protagonismo infantil e convivência escolar, buscando compreender de que maneira a intervenção contribuiu para fortalecer práticas de convivência democrática entre os estudantes.

11

Com o objetivo de ampliar a confiabilidade da análise, foram utilizados diferentes tipos de evidências produzidas ao longo da intervenção, incluindo registros observacionais, relatos espontâneos dos estudantes e descrições das atividades desenvolvidas, permitindo a triangulação das informações obtidas. A interpretação privilegiou a identificação de padrões recorrentes de comportamento e de mudanças percebidas nas relações estabelecidas entre os alunos ao longo da implementação do projeto, sem a pretensão de estabelecer relações de causalidade ou generalizações estatísticas para outros contextos escolares.

A pesquisa observou os princípios éticos aplicáveis às investigações realizadas no ambiente escolar. A identidade da instituição de ensino e dos estudantes foi preservada mediante anonimização das informações, sendo utilizados apenas dados agregados e descrições que impossibilitam a identificação individual dos participantes. As atividades desenvolvidas integraram o planejamento pedagógico regular da turma e não implicaram qualquer alteração curricular ou procedimento que pudesse representar riscos aos estudantes. Os resultados apresentados referem-se exclusivamente ao contexto investigado, sendo interpretados como evidências de um estudo de caso cuja finalidade consiste em compreender o potencial pedagógico da estratégia Guardiões da Paz como instrumento de promoção da cultura de paz, da convivência escolar e do protagonismo infantil nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A implementação do projeto Guardiões da Paz evidenciou mudanças positivas percebidas no cotidiano da turma ao longo do período de intervenção. A partir dos registros realizados no diário de campo, observou-se aumento da frequência de comportamentos colaborativos, manifestações espontâneas de gentileza entre os estudantes e maior preocupação com o bem-estar dos colegas durante as atividades escolares. Também foi percebida uma postura mais participativa dos alunos nas ações relacionadas ao cuidado coletivo e ao cumprimento dos combinados estabelecidos pela turma.

12

Embora não tenham sido utilizados instrumentos quantitativos para mensuração dessas mudanças, as observações sistemáticas indicaram que os estudantes passaram a demonstrar maior disposição para auxiliar colegas em dificuldades, resolver pequenos desentendimentos por meio do diálogo e reconhecer atitudes positivas praticadas pelos próprios colegas. Esses comportamentos foram registrados de forma recorrente ao longo da intervenção, sugerindo que a atribuição de responsabilidades simbólicas aos estudantes favoreceu o desenvolvimento de atitudes pró-sociais compatíveis com os objetivos do projeto.

Um dos elementos que contribuiu para o engajamento dos estudantes foi a utilização de um broche de identificação, entregue semanalmente aos dois alunos escolhidos como Guardiões da Paz, conforme Figura 1. O broche conferia visibilidade à função desempenhada pelos estudantes e reforçava o compromisso assumido perante a turma, sem estabelecer qualquer relação de autoridade ou poder disciplinar. Observou-se que os alunos demonstravam satisfação

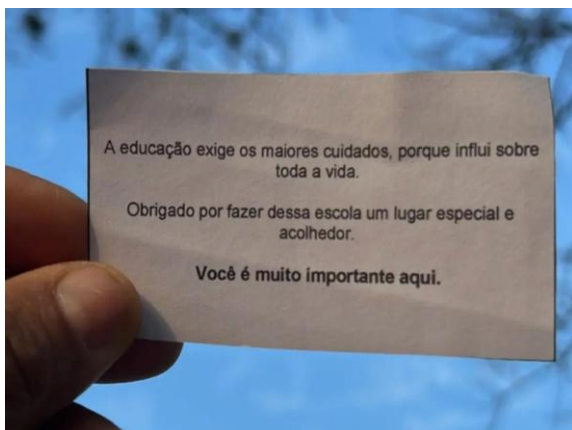
ao exercer esse papel, valorizando o reconhecimento simbólico recebido e procurando corresponder às expectativas associadas à função.

Figura 1 – Broche de identificação dos estudantes durante o exercício da função de Guardiã da Paz.



Outro aspecto relevante da intervenção consistiu na elaboração e distribuição de mensagens positivas e de incentivo à gentileza, produzidas pelos próprios Guardiões da Paz e entregues espontaneamente aos colegas (Figura 2). As mensagens enfatizavam o acolhimento, a importância da convivência respeitosa e o reconhecimento do valor de cada estudante no ambiente escolar. Durante a intervenção, verificou-se que essa prática passou a estimular manifestações semelhantes entre outros alunos da turma, contribuindo para ampliar comportamentos de valorização, incentivo e reconhecimento mútuo.

Figura 2 – Fotografia da mensagem positiva distribuída pelos Guardiões da Paz aos colegas da turma.



As imagens apresentadas ilustram essas estratégias pedagógicas. Outra ação desenvolvida no âmbito do projeto foi a implementação do Semáforo das Emoções, atividade realizada em roda de conversa, na qual cada estudante utilizava uma placa colorida para indicar seu estado emocional naquele momento. As cores representavam diferentes sentimentos, possibilitando que os alunos expressassem se estavam felizes, tranquilos, preocupados, tristes ou enfrentando alguma dificuldade. Após a escolha da cor, cada estudante era convidado, de forma voluntária, a compartilhar com a turma os motivos que justificavam seu estado emocional, promovendo um espaço de escuta, acolhimento e respeito às diferentes experiências vivenciadas pelos colegas.

Ao longo da intervenção, essa atividade proporcionou evidências significativas do fortalecimento da empatia entre os estudantes. Em uma das rodas de conversa, uma aluna sinalizou a cor correspondente à tristeza e explicou que estava abalada por ter recebido uma vacina pouco antes de chegar à escola. Durante seu relato, a estudante emocionou-se e começou a chorar. Espontaneamente, diversos colegas aproximaram-se para confortá-la por meio de um abraço coletivo, demonstrando sensibilidade diante do sofrimento da colega e oferecendo apoio afetivo sem qualquer solicitação do professor. O episódio evidenciou a capacidade do grupo de reconhecer e responder às necessidades emocionais de um de seus integrantes, constituindo uma manifestação concreta de solidariedade e acolhimento construída no cotidiano da turma.

14

Situações como essa reforçam que o desenvolvimento da cultura de paz não se limita à prevenção de conflitos ou à redução de comportamentos inadequados, mas envolve também a criação de ambientes emocionalmente seguros, nos quais as crianças se sintam confortáveis para expressar sentimentos, compartilhar dificuldades e receber apoio dos colegas. O Semáforo das Emoções mostrou-se uma estratégia pedagógica capaz de favorecer a alfabetização emocional, ampliar a escuta ativa e fortalecer vínculos interpessoais, aspectos considerados fundamentais para a formação cidadã e para a construção de relações escolares mais humanizadas (Durlak et al., 2011; UNESCO, 2015; UNESCO, 2024).

Esses resultados dialogam diretamente com a literatura sobre protagonismo infantil e cultura de paz, que destaca a importância de proporcionar às crianças oportunidades concretas de participação, expressão de sentimentos e construção coletiva de soluções para os desafios da convivência escolar (Silva, 2025; Silva; Araújo, 2021). Ao incentivar que cada estudante reconhecesse e verbalizasse suas emoções, o projeto ampliou não apenas a consciência

emocional individual, mas também a capacidade do grupo de acolher diferenças, desenvolver empatia e fortalecer relações baseadas no respeito e na cooperação.

Além disso, o Semáforo das Emoções revelou-se um importante instrumento de observação pedagógica para o professor, permitindo identificar situações que, muitas vezes, não seriam percebidas apenas pela rotina das atividades escolares. A escuta sistemática das crianças possibilitou compreender fatores externos e internos que influenciavam seu bem-estar, favorecendo intervenções pedagógicas mais sensíveis às necessidades individuais e contribuindo para a construção de um ambiente escolar pautado no cuidado, no acolhimento e na valorização da dimensão socioemocional do processo educativo (Thapa et al. 2013).

Os resultados observados dialogam com os pressupostos da Educação para a Cidadania Global ao evidenciarem que experiências concretas de participação favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas à cooperação, à empatia, à responsabilidade coletiva e ao respeito às diferenças, aproximando as vivências escolares dos princípios defendidos pela UNESCO para a formação cidadã (UNESCO, 2015; UNESCO, 2024). Em vez de restringir a aprendizagem à abordagem conceitual desses valores, a intervenção proporcionou oportunidades para que os estudantes os experimentassem na prática cotidiana da sala de aula.

15

Da mesma forma, os achados corroboram estudos que defendem a construção da cultura de paz por meio de experiências permanentes de diálogo, acolhimento e valorização das relações interpessoais no ambiente escolar (Silva; Araújo, 2021). A experiência desenvolvida demonstrou que pequenas ações incorporadas à rotina da turma podem favorecer um clima escolar mais acolhedor e fortalecer vínculos entre os estudantes, sem demandar estruturas complexas ou recursos financeiros significativos.

Os resultados também convergem com pesquisas que destacam o potencial das práticas restaurativas e da participação ativa dos estudantes para fortalecer a convivência escolar e ampliar o sentimento de pertencimento (Panta; Pavão, 2024). Entretanto, diferentemente dessas abordagens, o projeto Guardiões da Paz não foi concebido como uma estratégia de resolução de conflitos após sua ocorrência. Seu foco concentrou-se na prevenção, utilizando o protagonismo infantil como mecanismo para estimular comportamentos positivos antes do surgimento de situações de conflito.

Essa característica aproxima a intervenção das discussões sobre mediação entre pares e protagonismo estudantil, embora apresente uma identidade própria. Enquanto a mediação

pressupõe a atuação dos estudantes na resolução de conflitos específicos, os Guardiões da Paz exerceram uma função eminentemente educativa, baseada no exemplo, no incentivo à cooperação e na promoção cotidiana de atitudes respeitadas. Tal perspectiva reforça o entendimento de que crianças dos anos iniciais podem assumir responsabilidades compatíveis com seu desenvolvimento, tornando-se agentes ativos na construção de ambientes escolares mais democráticos e acolhedores (Tenório, 2025; Silva, 2025).

Embora os resultados sejam promissores, devem ser interpretados considerando as limitações inerentes ao delineamento metodológico adotado. As evidências decorrem de um único estudo de caso, realizado em uma turma específica, fundamentado em observações do professor-pesquisador e em registros qualitativos. Assim, não é possível estabelecer relações causais nem generalizar os resultados para outros contextos educacionais. Ainda assim, a experiência demonstra que intervenções pedagógicas simples e facilmente incorporadas ao planejamento docente apresentam potencial para fortalecer a cultura de paz, estimular o protagonismo infantil e favorecer a convivência escolar, constituindo uma estratégia promissora para futuras investigações em diferentes realidades educacionais.

CONCLUSÃO

16

O presente estudo analisou a implementação do projeto Guardiões da Paz como estratégia pedagógica para promover a cultura de paz, o protagonismo infantil e a convivência escolar em uma turma do 2º ano do Ensino Fundamental. As evidências observadas durante a intervenção indicaram aumento de atitudes de gentileza, cooperação e acolhimento entre os estudantes, além de maior participação nas ações voltadas ao respeito e ao cuidado com os colegas.

A utilização do broche de identificação, da distribuição de mensagens positivas e da dinâmica do Semáforo das Emoções favoreceu o desenvolvimento da empatia, da escuta ativa e da expressão dos sentimentos, fortalecendo o ambiente de convivência da turma. O episódio do abraço coletivo espontaneamente realizado pelos estudantes ilustra como a proposta contribuiu para estimular relações baseadas na solidariedade e no respeito às emoções dos colegas.

Os resultados reforçam que estratégias pedagógicas preventivas, conduzidas pelo próprio professor e integradas à rotina escolar, podem contribuir para a construção de uma cultura de paz e para o desenvolvimento de competências socioemocionais e cidadãs. Além disso,

evidenciam o potencial do protagonismo infantil como elemento capaz de fortalecer a participação dos estudantes na construção de um ambiente escolar mais acolhedor e colaborativo.

Como limitação, destaca-se que os resultados decorrem de um estudo de caso realizado em uma única turma, não sendo possível generalizar os achados para outros contextos educacionais. Assim, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem a aplicação do projeto em diferentes escolas e níveis de ensino, utilizando também instrumentos quantitativos para avaliar seus efeitos sobre indicadores de convivência escolar, clima escolar e desenvolvimento socioemocional.

Conclui-se que o projeto Guardiões da Paz representa uma estratégia pedagógica de fácil implementação, com potencial para apoiar escolas e professores na promoção da cultura de paz, da cidadania e do protagonismo infantil, contribuindo para a formação integral dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARYSTANBEK, Aizat; BUKUTOVA, Assemgul; TOLEU, Gulbagira; PARMENTER, Lynne; CREMIN, Hilary; OSPANBEK, Assylzhan. Implementing positive peace education in schools: a systematic literature review of global practices. *Educational Research Review*, v. 50, art. 100759, 2026. DOI: 10.1016/j.edurev.2025.100759.

17

BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018.

CAUICH ALCALÁ, Gabriela Lizeth; HEREDIA SOBERANIS, Norma Graciella. Educación para la ciudadanía en las aulas de primaria: una revisión sistemática. *Sinéctica: Revista Electrónica de Educación*, n. 60, e1421, 2023. DOI: 10.31391/S2007-7033(2023)0060-003.

DURLAK, J. A. et al. The impact of enhancing students' social and emotional learning: a meta-analysis of school-based universal interventions. *Child Development*, v. 82, n. 1, p. 405-432, 2011. DOI: 10.1111/j.1467-8624.2010.01564.x.

INGUAGGIATO, Carla; YEMINI, Miri; KHAVENSON, Tatiana. A scoping review of research on school-age youth activism in global citizenship education. *Prospects*, v. 55, p. 143-164, 2025. DOI: 10.1007/s11125-025-09728-w.

MERRIAM, Sharan B.; TISDELL, Elizabeth J. *Qualitative research: a guide to design and implementation*. 4. ed. San Francisco: Jossey-Bass, 2016.

PANTA, Bárbara Gai Zanini; PAVÃO, Sílvia Maria de Oliveira. Práticas restaurativas na perspectiva da inclusão. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 10, n. 6, p. 1216–1235, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14421.

PARKER, Crystena A. H. Pedagogical tools for peacebuilding education: engaging and empathizing with diverse perspectives in multicultural elementary classrooms. *Theory & Research in Social Education*, v. 44, n. 1, p. 104–140, 2016. DOI: 10.1080/00933104.2015.1100150.

SILVA, Marizilda Araújo da. O protagonismo infantil na Educação Infantil: a escuta atenta como caminho para a construção do conhecimento. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 8, p. 999–1009, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i8.20612.

SILVA, Tânia Roberta da; ARAÚJO, Mônica da Silva Lopes. Proposta para a construção de uma cultura de paz no contexto escolar. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 7, n. 1, 2021. DOI: 10.29327/217514.7.1-25.

TENÓRIO, Tony Leal Miranda. A prática da mediação entre iguais na construção de um ambiente escolar pacífico. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 9, p. 1896–1909, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i9.20986.

THAPA, A.; COHEN, J.; GUFFEY, S.; HIGGINS-D'ALESSANDRO, A. A review of school climate research. *Review of Educational Research*, v. 83, n. 3, p. 357–385, 2013.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

18

UNESCO. *Global citizenship education: topics and learning objectives*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2015.

UNESCO. *Recommendation on education for peace and human rights, international understanding, cooperation, fundamental freedoms, global citizenship and sustainable development*. Paris: United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization, 2024.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.